

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MARIA GESSI RAMIRES LOPES**

**TECNOLOGIAS E LETRAMENTO DIGITAL ENTRE ESTUDANTES DA EJA  
EM DOM PEDRITO/RS: COMPREENSÕES PRELIMINARES**

**Dom Pedrito  
2023**

**MARIA GESSI RAMIRES LOPES**

**TECNOLOGIAS E LETRAMENTO DIGITAL ENTRE ESTUDANTES DA EJA  
EM DOM PEDRITO/RS: COMPREENSÕES PRELIMINARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza.

Orientador: Jonas Anderson Simões das Neves

**Dom Pedrito  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L864t Lopes, Maria Gessi Ramires

Tecnologias e letramento digital entre estudantes da EJA em  
Dom Pedrito/ RS:Compreensões Preliminares / Maria Gessi  
Ramires Lopes.

21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2023.

"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. Tecnologias Digitais;EJA;Letramento Digital. I. Título.

MARIA GESSI RAMIRES LOPES

TECNOLOGIAS E LETRAMENTO DIGITAL ENTRE ESTUDANTES DA EJA  
EM DOM PEDRITO/RS: COMPREENSÕES PRELIMINARES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Educação  
do Campo, da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial  
para obtenção do Título Licenciatura  
em Educação do Campo, com ênfase  
em Ciências da Natureza

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30 de Novembro  
de 2023.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente

gov.br

JONAS ANDERSON SIMÕES DAS NEVES

Data: 26/02/2024 09:34:35-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

Orientador

(UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito)

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARITZA COSTA MORAES

Data: 26/02/2024 15:08:18-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maritza Costa Moraes  
(UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito)

*Fabiela S. Miranda*

Prof<sup>a</sup> Fabiele Gomes Miranda

(Escola Estadual de Ensino Fundamental Heloísa Louzada)



## Curso de Educação do Campo

# TECNOLOGIAS E LETRAMENTO DIGITAL ENTRE ESTUDANTES DA EJA EM DOM PEDRITO/RS: COMPREENSÕES PRELIMINARES

**Aluno:** Maria Gessi Ramires Lopes

**Orientador:** Jonas Anderson Simões das Neves

**Instituição:**

Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito

## RESUMO

Desde a segunda metade do século passado o mundo começou a ser impactado de forma cada vez mais marcante pelas transformações tecnológicas no âmbito dos sistemas de informação digital, com implicações sobre as formas de produzir, trabalhar e viver em sociedade. Neste cenário, a educação assume um espaço ainda maior de protagonismo, tanto enquanto espaço capaz de preparar as pessoas, nascidas num mundo analógico, para viver num mundo que se digitaliza em velocidade constante quanto para dar conta do processo formativo de uma geração digital. Desta forma, se definiu como objetivo principal desta pesquisa estudar como se constitui o cenário de formação para o letramento digital entre estudantes da EJA em Dom Pedrito/RS. Para dar conta deste objetivo recorreu-se a aplicação de um questionário aos estudantes da EJA no município de Dom Pedrito/RS, inquirindo-se 96 estudantes, o que permite afirmar que os resultados apresentados possuem 7% de margem de erro e grau de confiança de 95%. Dentre os principais resultados, destaca-se a predominância de um público jovem, com renda mais baixa e inserção majoritariamente informal no mercado de trabalho. Da mesma forma, apesar de a grande maioria acessar a internet com regularidade, as condições de acesso reproduzem as desigualdades sociais identificadas, dado que acessam redes com menor capacidade e velocidade de transmissão de dados tendo como principal ferramenta de acesso *smartphones*. Nestes termos, ao mesmo tempo em que a maioria relata não enfrentar dificuldades com as ferramentas digitais, um número significativo de respondentes afirma que pretende realizar cursos de letramento digital, bem como que justifica o retorno aos estudos como forma de ingressar e/ou qualificar a inserção no mercado de trabalho, de forma que se infere que o letramento digital de que dispõe é minimamente operacional para o acesso às redes sociais, principal uso relatado para as tecnologias digitais, mas insuficiente enquanto qualificação para o mundo do trabalho. Através da pesquisa percebeu-se que alunos da EJA utilizam as tecnologias de diferentes formas, não têm acesso ao uso das tecnologias digitais de maneira pedagógica, o uso dessas ferramentas pode mudar a vida dos educandos e criar expectativas e oportunidades para inserção no mundo digital, preparar para o mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo, reconhece -se que o avanço tecnológico influenciou a maneira de viver da sociedade.

**Palavras-chaves:** Tecnologias Digitais; EJA; Letramento Digital

**ABSTRACT**

Since the second half of the last century, the world began to be impacted in an increasingly marked way by technological transformations within the scope of digital information systems, with implications for the ways of producing, working and living in society. In this scenario, education assumes an even greater role, both as a space capable of preparing people, born in an analogue world, to live in a world that is digitalizing at a constant speed and to deal with the formative process of a digital generation. Therefore, the main objective of this research was defined as investigating how EJA students face the challenges of technological advances and how this training can contribute to their daily lives and the teaching-learning process. To achieve this objective, a questionnaire was applied to EJA students in the municipality of Dom Pedrito/RS, asking 96 students, which allows us to state that the results presented have a 7% margin of error and a degree of confidence. of 95%. Among the main results, the predominance of a young audience stands out, with lower income and mostly informal insertion in the job market. Likewise, although the vast majority access the internet regularly, access conditions reproduce the identified social inequalities, given that they access networks with lower capacity and data transmission speeds, using smartphones as their main access tool. In these terms, at the same time that the majority report not facing difficulties with digital tools, a significant number of respondents state that they intend to take digital literacy courses, as well as that they justify returning to studies as a way of entering and/or qualifying for insertion. in the job market, so that it is inferred that the digital literacy available is minimally operational for accessing social networks, the main reported use of digital technologies, but insufficient as a qualification for the world of work. Through the research it was noticed that EJA students use technologies in different ways, they do not have access to the use of digital technologies in a pedagogical way, the use of these tools can change the lives of students and create expectations and opportunities for insertion in the digital world, prepare for the job market, which is increasingly demanding and competitive, it is recognized that technological advances have influenced society's way of living

**Keywords:** Digital Technologies; EJA; Digital Literacy

**Defendido em:** 30/11 /2023

Trabalho de Conclusão do Curso de Educação do Campo/ 2023

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, em que as relações sociais, econômicas, políticas e de trabalho estão cada vez mais permeadas pela utilização de ferramentas digitais é de suma importância o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que permitam a utilização destas tecnologias. Mas se para os jovens nascidos e educados neste século, nativos digitais, esse processo de convivência com um mundo digital se construiu como parte do próprio processo de formação e socialização, para as gerações anteriores, trazidas “à reboque” para esse mundo digital, os imigrantes digitais, essa transição exigiu a construção de novos conhecimentos (PALFREY, GASSER, 2011).

Ao reconhecer o processo de transição de um “mundo analógico” para um “mundo digital”, Palfrey e Gasser (2011) trabalham a partir de uma diferenciação entre os que chamam de imigrantes digitais e os nativos digitais. Segundo os autores, imigrantes digitais são as pessoas que vêm de uma geração anterior a dos nativos digitais, ou do surgimento das tecnologias digitais, sendo hoje participantes do mundo digital, mas menos familiarizadas com o ambiente digital.

Ainda de acordo com os mesmos autores, os nativos digitais são aquelas pessoas que nasceram após 1980, com o surgimento das tecnologias digitais de forma *on-line*, eles têm acesso às tecnologias, têm habilidades para usar essas tecnologias das mais diferentes formas, essas tecnologias fazem parte do dia a dia dos nativos digitais, eles pertencem a uma cultura diferente de outras gerações, que mudou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cerca. Os nativos digitais fazem várias coisas ao mesmo tempo (PALFREY; GASSER, 2011)

Ao recorrer a estes conceitos é importante mencionar que o contexto a que se referem são os Estados Unidos da América, neste sentido se identificam naquela realidade o nascimento na década de 1980 como marco desta distinção entre os imigrantes e os nativos digitais, no cenário brasileiro, onde as tecnologias digitais ainda tardaram a se popularizar, precisamos trazer este marco temporal para um período mais recente, considerando nativos digitais aqueles que nasceram após a virada do século.

Todavia as possibilidades de acesso ao universo digital foram marcadas pela reprodução das desigualdades sociais características da sociedade brasileira, de forma que se identifica uma necessidade premente de formação digital a uma parcela significativa da população que foi, em alguma medida, excluída deste processo.. Neste cenário, identifica-se na EJA (Educação de Jovens e Adultos), que atende estudantes que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, um espaço privilegiado e estratégico de atuação para trabalhar o letramento digital, de modo a permitir a estes estudantes expectativas e oportunidades para a inserção no mundo digital, destacadamente no campo profissional.

De acordo com Ribeiro (2014, s/p), as tecnologias digitais se referem a um conjunto de tecnologias que permitem a transformação de qualquer linguagem em números, de forma que pode ser traduzida para diferentes dispositivos a partir de linguagens de programação, sistema que ao mesmo tempo que revolucionou a indústria, a economia e as próprias formas de viver em sociedade, também determinou a concentração do acesso ao conhecimento as grandes corporações que controlam esse mercado.

Já o letramento digital, de acordo com Ribeiro e Coscarelli (2014, s/p) se refere às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, neste sentido implica em saber se comunicar em diferentes situações e com propósitos variados. Ainda segundo as autoras, o letramento digital envolve múltiplas habilidades, que vão desde a possibilidade de pesquisar e avaliar a confiabilidade de materiais produzidos em ambiente digital até a capacidade de produzir e intercambiar materiais através destas mesmas tecnologias.

Desta forma, temos que muitos destes estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho, acabam exercendo ocupações que exigem menor qualificação e que são pior remuneradas, ou ainda, enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho exatamente porque lhes faltam conhecimentos e habilidades para trabalhar com as tecnologias digitais, as quais, por sua vez, também estão em constante processo de atualização para dar conta de um mundo trabalho em constante transição.

Desta forma, se definiu como objetivo principal desta pesquisa estudar como se constitui o cenário de formação para o letramento digital, entre estudantes da EJA em Dom Pedrito/RS. No âmbito da mesma, serão investigadas também as limitações que as dificuldades de atuar no mundo digital trazem a esses estudantes, seja na organização de suas

rotinas pessoais seja na atuação e nas oportunidades profissionais, dado que ambas estão articuladas entre si. Não obstante, procurar-se-á compreender também as limitações e as potencialidades que a escola, destacadamente na modalidade de EJA, possui no sentido de trabalhar essa formação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudantes da EJA são de diferentes idades, muitos dos quais que abandonaram a escola entre o final do século passado e ao longo deste, quando a maioria dos brasileiros não tinham acesso a computadores e *smartphones* com acesso à internet, mas que com o passar dos anos foram obrigados a mergulhar num mundo que tem nas ferramentas digitais de comunicação um de seus principais espaços de interação, seja nos espaços de trabalho, de sociabilidade ou ainda para acesso a serviços, aos mercados e a própria cidadania. Nestes termos, ao não dominar os recursos básicos das tecnologias digitais têm suas possibilidades e oportunidades de interação social e profissional e de acesso aos mercados, interação social e cidadania comprometidas.

Por isso, ao problematizar as formas pelas quais os estudantes da EJA interagem com as tecnologias digitais, precisamos compreender a centralidade cada vez maior delas em seu cotidiano, bem como as próprias dificuldades do contexto e dos processos de socialização em que estiveram inseridos ao longo de suas trajetórias, fatores que podem ser explorados para dar conta das necessidades desta aprendizagem no âmbito escolar.

O mundo de hoje exige interação com as novas tecnologias e é por meio da escola que essa interação ocorrerá de fato, pois é com uma escola estruturada, com professores bem formados que poderemos ter jovens e adultos preparados para o mundo tecnológico (SANTOS; BONFIM, 2017).

De acordo com estudo de Silva (2019), realizado na cidade de Cruz Alta/RS, com alunos de turmas multisseriadas nos anos iniciais do ensino fundamental, se observou na EJA a predominância de estudantes na faixa etária entre 40 e 50 anos (50%), seguidos da faixa entre 51 a 66 anos (40%), e apenas 10% dos estudantes na faixa entre 20 e 30 anos. Em sua maioria são casados, têm de um a quatro filhos e moram em bairros aos arredores de onde está

situada a escola em que foi realizado o estudo. Ao analisar os usos das ferramentas tecnológicas, verifica-se que na sua maioria as respostas foram de que a escola se tornou importante em suas vidas, que quando o professor se utiliza de ferramentas tecnológicas a aula se torna mais criativa e que o uso dessa ajuda no seu aprendizado, mas que é muito pouco utilizado pelos docentes. A grande maioria usa o *Facebook*, o *Whatsapp* e o *email*, o que remete a ideia de que a maioria dos alunos pensa ser mais conveniente usar aquilo com que mais se familiariza, onde o *WhatsApp* é a rede social mais utilizada seguida pelo *Facebook*. A pesquisa revela ainda que os alunos utilizam o celular e a televisão como principal ferramenta tecnológica, de forma que se torna importante o uso das ferramentas tecnológicas também em sala de aula para que o aluno possa ampliar e otimizar seu uso no cotidiano, objetivando seu crescimento pessoal e sua aprendizagem do mundo que o cerca.

Por sua vez, ao mesmo tempo em que outros estudos corroboram a presença constante das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes e a necessidade cada vez mais premente de letramento digital, apresentam um perfil diferente no público da EJA, marcado pela predominância de estudantes mais jovens (ARAÚJO, COUTRIM, 2022, FILHO, CASSOL, AMORIM, 2021, SANTOS, PEREIRA, AMORIM, 2018), tal como também se observou nesta pesquisa, em Dom Pedrito/RS.

Para dar conta de mapear tais desafios, foram definidos como objeto alvo desta pesquisa os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), dado que constituem um público que por algum motivo não conseguiu dar sequência ao processo formal de educação na idade correta, mas que retornaram ao sistema de ensino quando essa necessidade de formação se tornou latente. Diferentes estudos, pesquisas bibliográficas, apontam que em se tratando de alunos do EJA, muitos sentem medo, insegurança, incapacidade para lidar com as novas tecnologias, mas, ao mesmo tempo, compreendem que mergulhar no mundo digital é quase uma contingência de suas vidas, de forma que saber como adentrar nesta realidade é um caminho para que se tornem cidadãos mais autônomos, seja em suas rotinas, seja para inserção no mercado de trabalho. Como nos lembram Coelho e Cruz (2008), deixar de oferecer aos sujeitos da EJA a possibilidade de adquirir os conhecimentos necessários a este novo código de comunicação da sociedade tecnológica é negar-lhes o direito à plena cidadania, dada a penetração generalizada das tecnologias digitais na vida contemporânea. Ou

seja, sem o acesso a esse conhecimento não conseguiram acesso adequado às mais diversas informações disponíveis em sites de órgãos governamentais, sindicais, de ONGs, informações das quais dependem muitos de seus interesses como pessoas, como trabalhadores, como cidadãos. (VIEIRA, 2019).

Com o processo de expansão das redes de acesso à tecnologia, bem como pela popularização de aparelhos que conectam à internet, tais como os *smartphones*, a tecnologia está presente na vida das pessoas; da mesma forma, o mundo do trabalho também se transformou muito significativamente a partir da inserção cada vez mais intensa das tecnologias digitais em suas dinâmicas.

Ao mesmo tempo, estas transformações exigem das pessoas cada vez mais conhecimentos e habilidades em trabalhar a partir de tais tecnologias, seja para buscar uma melhor colocação no mercado de trabalho, seja para atender as demandas da vida cotidiana, quando o comércio, os serviços bancários, às empresas fornecedoras de serviços, entre tantas outras atividades migram cada vez mais de suas estruturas físicas para o espaço virtual dos aplicativos.

Nestes termos, há uma necessidade crescente da população, destacadamente dos migrantes digitais (PALFREY, GASSER, 2011) e de pessoas com menor escolaridade, de formação/preparação para lidar com uma nova realidade que está posta. Assim, compreende-se que dar conta desta demanda, de preparar as pessoas para uma inserção mais qualificada neste mundo digital é fundamental que a escola passe a contemplar em seu currículo essa formação.

Não obstante, é importante frisar que o mundo do trabalho está cada vez mais digitalizado, bem como que nas sociedades capitalistas acessar o mercado de trabalho é para os trabalhadores a principal e, por vezes, única forma de garantir sua sobrevivência. Neste sentido, construir um instrumental capaz de dar suporte ao acesso a postos mais qualificados e mais bem remunerados de trabalho é fundamental, sendo o conhecimento acerca das tecnologias digitais um requisito indispensável a isso.

As tecnologias digitais, de acordo com Silva (2019), são recursos pedagógicos que podem ser utilizados no ensino remoto, como forma de auxiliar professores e alunos em suas práticas educacionais. A autora destaca que o uso dessas tecnologias pode ser benéfico para a

formação continuada de professores, bem como para o processo de alfabetização e letramento de alunos. Além disso, Silva (2019) ressalta que as tecnologias digitais podem ser utilizadas para promover a interação entre alunos e professores, bem como para a realização de pesquisas e trabalhos escolares.

No cotidiano, as tecnologias digitais estão presentes nas redes sociais, cada vez mais onipresentes nas formas de comunicação e interação entre as pessoas; nos aplicativos de bancos, transporte, alimentos, entre outros; nas plataformas educacionais, com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs); na garantia do acesso a serviços públicos, em aplicativos oficiais de governo; no acesso a informações, que vão desde os portais de notícias até aplicativos de localização; enfim, ao mesmo tempo em que se popularizaram as tecnologias digitais foram ocupando espaço de protagonismo no cotidiano das sociedades modernas. De acordo com Soares (2022), em um mundo digital, é preciso preparar os cidadãos para viver e trabalhar em uma sociedade digitalizada, sendo que grande parte dessa incumbência cabe ao Estado, por meio de políticas públicas.

Nestes termos, recorreremos novamente ao que já destacavam há algum tempo Freire e Parpet (1996) e Coelho e Cruz (2008), ao apontarem a necessidade de que a Educação tanto consiga dar conta de utilizar essas tecnologias como ferramentas pedagógicas para o ensino quanto, principalmente, seja capaz de preparar os estudantes para se inserir de forma qualificada para viver e trabalhar nestes ambientes digitais. Da mesma forma, entende-se que esta necessidade seja ainda mais presente no contexto da EJA, de forma a tornar a atual realidade digital menos hostil aos imigrantes digitais, os quais constituem a maioria de seu público.

Neste ponto, destaca-se a necessidade de formação específica aos professores da EJA para o uso das tecnologias digitais, de forma que sejam capazes tanto de utilizá-las em suas práticas pedagógicas quanto de instrumentalizar os estudantes para fazer uso das mesmas em suas rotinas de vida e de trabalho.

Ao longo deste referencial está posta a necessidade de formação para o mundo digital, o letramento digital, o que exige também a importância de renovar constantemente as práticas pedagógicas, no sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas

aprendizagens e conhecimentos, tendo em vista, o crescimento da aprendizagem de seu aluno. (SILVA, 2019)

### 3. MÉTODO

Santos e Bonfim (2017) nos trazem que proporcionar que as escolas consigam estar à altura do seu tempo não é soterrá-las, mas refazê-las, assim, deve-se buscar melhorar a própria formação de professores, possibilitar uma infraestrutura mais adequada, mudanças curriculares, entre outras. Contudo, neste estudo pretendemos nos dedicar a compreender uma outra dimensão que assume relevância nesta transformação, ou seja, quais são os desafios e necessidades concretos que pessoas adultas (migrantes digitais) enfrentam em relação às demandas do “mundo da vida” digital.

O universo a ser estudado é o município de Dom Pedrito – Rio Grande do Sul, através da coleta de dados com uma amostra dos estudantes que estiverem frequentes nas três escolas públicas que ofertam a EJA em Dom Pedrito. De acordo com dados do Censo Escolar, em 2022 a rede pública do município teve 117 estudantes matriculados no Ensino Fundamental e 69 estudantes no Ensino Médio. Ainda não foram divulgados os dados definitivos do Censo Escolar de 2023, mas se tomarmos as informações referentes ao ano de 2022 como referência, com os 96 questionários aplicados é possível afirmar que os dados apresentados nesta pesquisa possuem 95% de grau de confiança, com 7% de margem de erro.

A realização desta pesquisa teve por base um questionário composto por 25 questões, disponibilizadas a partir da plataforma *google forms*, que comportam desde uma caracterização geral dos estudantes da EJA em Dom Pedrito até informações referentes à formação e uso das ferramentas digitais na escola, no mundo do trabalho e na constituição e acesso a redes de sociabilidade.

A construção do questionário ocorreu em dois momentos, primeiramente foram elaboradas questões acerca da temática do trabalho a partir de questões que emergiram das leituras, sendo essa primeira versão submetida a um pré-teste. Em seguida, após análise do pré-teste, o questionário foi reelaborado, a fim de permitir uma melhor compreensão da

realidade local e também para responder aos objetivos propostos.

Os questionários foram aplicados em três escolas públicas: E.E.E.M Getúlio Dornelles Vargas (CIEP), E.E.E.F. Heloisa Louzada, Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo. A pesquisadora foi até as escolas pedir autorização da direção para aplicar os questionários e agendar os dias e horários de aplicação dos mesmos.

Os questionários foram impressos e aplicados pela pesquisadora na escola Heloiza Louzada, com 8 alunos do ensino fundamental, em aula disponibilizada pela professora de Ciências, para aplicação do questionário. Na E.E.E.M Getúlio Dornelles Vargas (CIEP) 12 alunos do ensino fundamental responderam ao questionário aplicado pela pesquisadora, em sala de aula, auxiliando os alunos em questões de difícil compreensão, juntamente com o professor em sala de aula. Já no Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo, foram consultados 25 alunos do ensino fundamental e 51 alunos do ensino médio, o questionário foi impresso, entregue na direção, que utilizou o componente Projeto de Vida, para aplicar o mesmo, onde os alunos levaram o questionário para casa e depois entregaram ao seu professor, sem identificação.

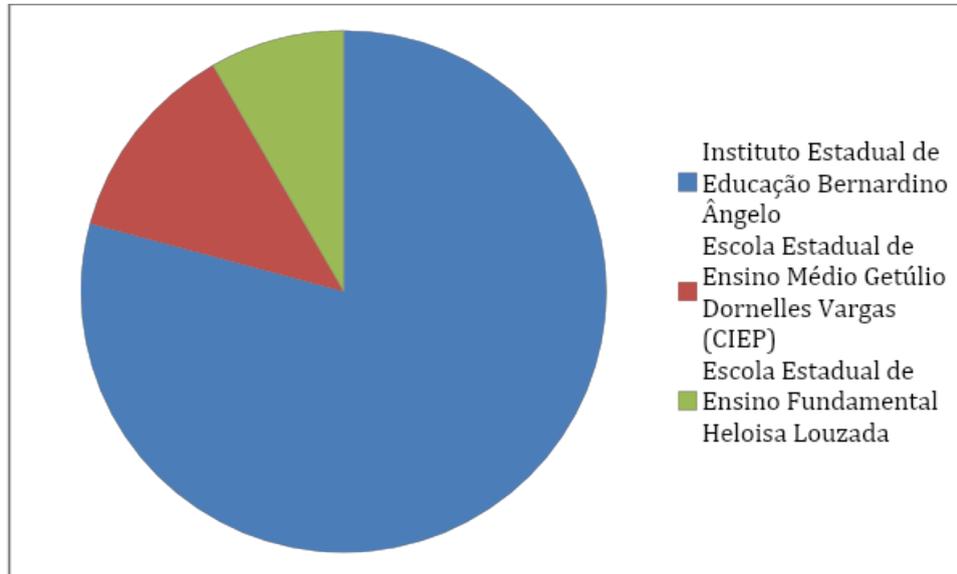
Os questionários foram digitados pela pesquisadora na plataforma *google forms*, sendo os resultados tabulados com o suporte da própria ferramenta disponibilizada pelo *google* formulários e analisadas com a utilização de estatística descritiva simples.

#### **4. RESULTADOS**

Após a análise dos resultados do questionário, foi possível observar através das respostas do banco de dados que o Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo registra uma porcentagem de 79,2% dos entrevistados (76 estudantes), os quais frequentam o Ensino Médio e Ensino Fundamental, na escola são em torno de 100 alunos matriculado; a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Dornelles Vargas (CIEP), corresponde a 12,5% dos alunos entrevistados (12 estudantes), todos do ensino fundamental e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Heloisa Louzada, corresponde a 8,3% dos entrevistados (8 estudantes), todos

do ensino fundamental.

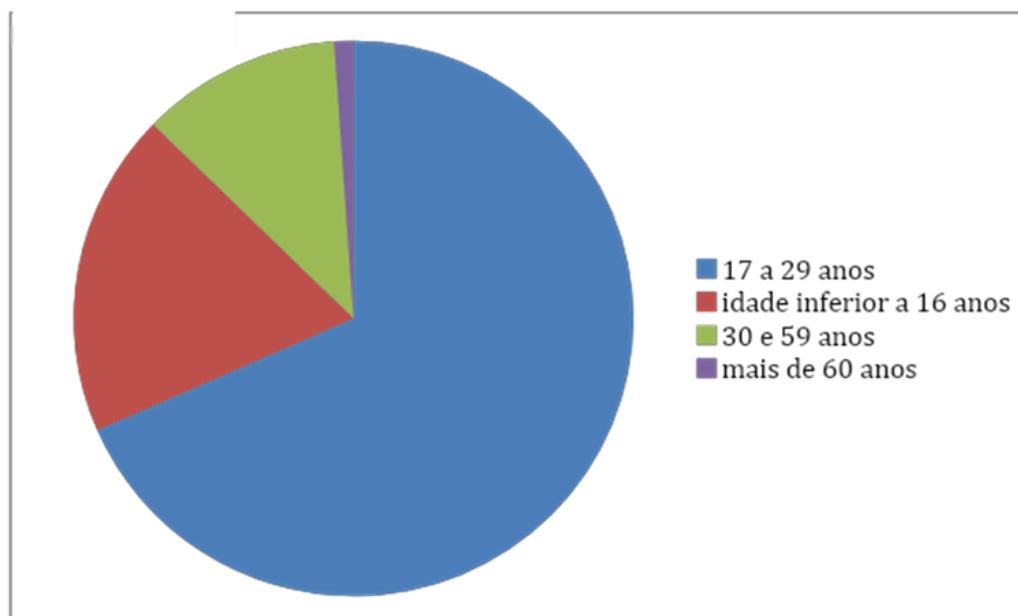
**Gráfico 1. Distribuição dos estudantes conforme as escolas envolvidas na pesquisa**



Fonte: pesquisa de campo

Do total de entrevistados, 85,4% residem na zona urbana, 11,5% na zona rural e 3,1% responderam em outros. Os estudantes da modalidade EJA em Dom Pedrito são 50,5% do sexo masculino e 49,5% do sexo feminino. Ao analisar os dados referentes a faixa etária dos estudantes que participaram da pesquisa é possível identificar que 68,4% têm idades entre 17 a 29 anos; 18,9% possuem idade inferior a 16 anos, 11,6% possuem entre 30 e 59 anos, e 1,1% têm mais de 60 anos.

**Gráfico 2. Distribuição dos estudantes por faixa etária**



Fonte: Pesquisa de campo

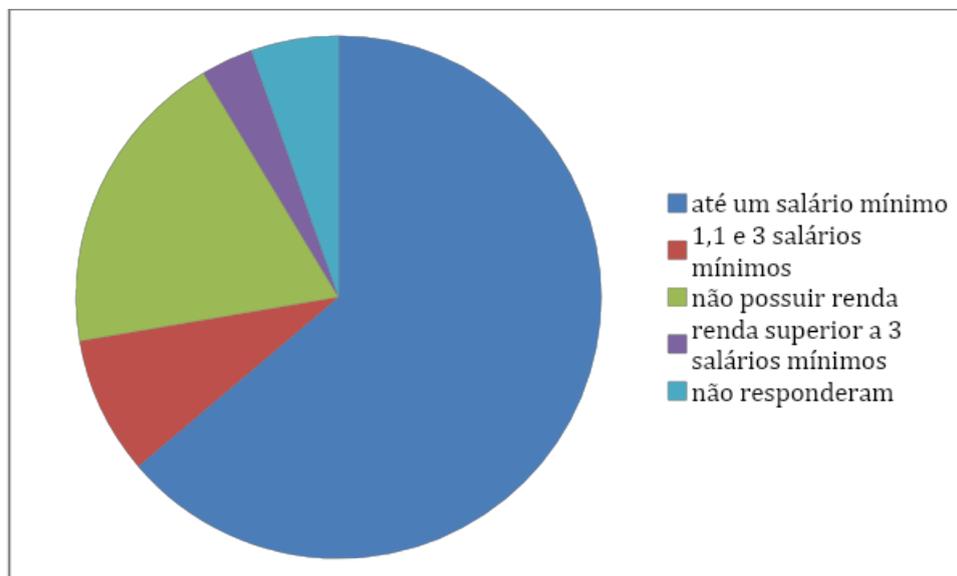
Os estudantes da EJA são, em sua maioria, jovens e portanto nativos digitais, significa dizer que a EJA enquanto modalidade de ensino não consegue atender a demanda de formação dos imigrantes digitais, dados que esses não acessam essa modalidade de ensino. Esses dados vão ao encontro do que revelam diferentes estudos que têm a EJA como objeto de pesquisa (ARAÚJO, COUTRIM, 2022, FILHO, CASSOL, AMORIM, 2021, SANTOS, PEREIRA, AMORIM, 2018), corroborando com a tendência, também identificada pelos mesmos, de que o público majoritário da EJA no Brasil é composto por pessoas com perfil mais jovem.

Ao analisar o estado civil dos alunos da EJA consultados durante a pesquisa se verifica que 74,7% são solteiros, 25,3% casados, sendo apenas 2,1% divorciados ou viúvos. Os resultados obtidos através da pesquisa revelaram que se antes a Educação de Jovens e Adultos era frequentada majoritariamente por pessoas que não tiveram acesso à educação na infância e na juventude, os atuais estudantes já procuram essa modalidade de ensino ainda jovens, especialmente para dar continuidade a seus estudos, que por algum motivo mudaram

de curso, ou deixaram de cursar o ensino regular. ( COUTRIM, ARAÚJO, 2021)

No que tange a ocupação, 26% estão desempregados; 16,7% trabalham no comércio; 13,5% são autônomos; 8,3% são do lar; 7,3% atuam no ramo dos serviços e 28,2% indicam outros em suas respostas. Em se tratando de renda, 63,8% dos estudantes da EJA recebem até um salário mínimo, 8,5% entre 1,1 e 3 salários mínimos, já 19,1% afirmam não possuir renda e apenas 3,2% possuem renda superior a 3 salários mínimos; 5,4% não responderam a questão.

**Gráfico 3. Distribuição dos estudantes conforme a renda**



Fonte: pesquisa de campo

Ao relacionar os dados de ocupação, que trazem um percentual significativo de estudantes desempregados; no mercado informal, tal como os autônomos; e ainda em atividades não remuneradas, como pessoas do lar; com os dados de renda, baixa na maior parte dos casos, é possível inferir que os estudantes matriculados na EJA possuem perfil socioeconômico mais próximo a vulnerabilidade social, da mesma forma que a busca por retomar os estudos pode constituir uma estratégia interessante de ascensão social.

Em relação a frequência às aulas, 45,8% afirmam que raramente faltam as mesmas, 41,7% às vezes, 7,3% nunca e 5,2% muitas vezes, o percentual dos alunos presentes em sala

de aula indica que os alunos estão em busca de uma formação pessoal e profissional, que busca de todas as formas avançar no processo de escolarização na EJA, que grande parte almeja estar envolvida ao mundo da cultura e do letramento. (SILVA, 2017, p.13)

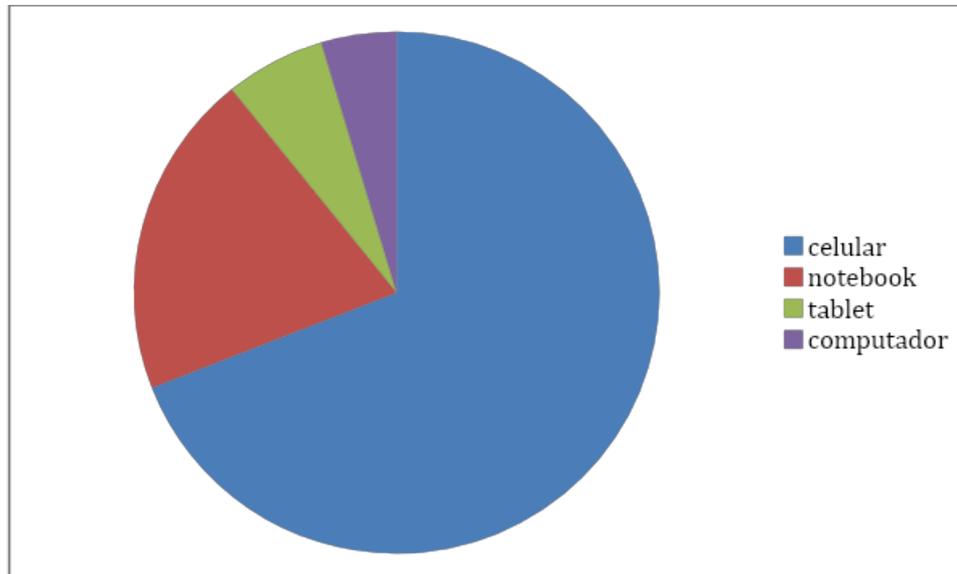
Ao ser indagados se o uso das tecnologias digitais facilita o processo de aprendizagens, 94,8% dos alunos responderam que sim e 5,2% responderam que não, o que revela que o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem estimula os alunos a desenvolver habilidades intelectuais, explora a busca de informações e promove maior cooperação entre os educandos. 60% dos alunos fazem uso das tecnologias digitais para acessar as redes sociais, como *Whatsapp*, *Facebook*, *e-mail*, 19,8% utilizam para comunicação, 19,8% para acesso à informação.

Em relação a dificuldades de acesso ao uso de tecnologias digitais, 53% dos alunos responderam não enfrentar dificuldades, enquanto 47% apontam algum tipo de dificuldade, destacadamente no acesso às redes sociais (18,75%), 9,4% acesso a serviços públicos e bancários, 9,4% acesso aos mercados e 9,5% apontaram outras respostas.

Ao ser questionados sobre a realização de cursos de informática, 57,3% responderam que ainda não, mas que pretendem fazer, o que permite inferir que os alunos utilizam equipamentos eletrônicos, mas necessitam de letramento digital para qualificar seu acesso aos mesmos. Ademais, 21,9% responderam já ter feito cursos de informática e 20,8% responderam que não fizeram e nem pretendem fazer.

Ao ser questionados se sentem-se preparados para o uso de ferramentas digitais em sala de aula, 85,3% dos estudantes responderam que sim, o que é condizente com o perfil etário identificado nesta pesquisa, de pessoas mais jovens, nascidas na era digital, familiarizadas com as tecnologias digitais e equipamentos eletrônicos aos quais tem acesso em casa. No que tange aos equipamentos mais utilizados para o acesso às ferramentas digitais 94% responderam utilizar o celular, seguido do notebook (27,4%), do tablet (8,4%) e do computador (6,3%), numa questão que permitia mais de uma resposta.

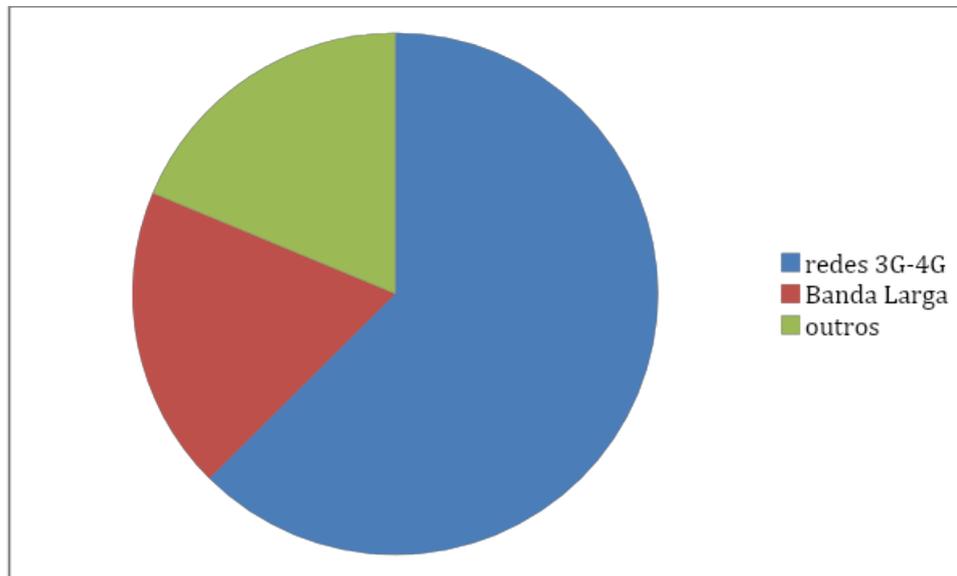
**Gráfico 4. Distribuição dos estudantes conforme as ferramentas utilizadas para acesso às ferramentas digitais**



Fonte: pesquisa de campo

Dentre as formas de acesso à internet, 62,5% responderam utilizar redes 3G-4G, as quais apesar do aumento no desempenho ou na capacidade da rede, ainda trazem limitações na comparação com a rede 5G, ainda indisponível na região de Dom Pedrito e da Banda Larga, utilizada por 18,8% dos entrevistados. 18,7% dos entrevistados responderam outros ao referir o acesso à internet.

**Gráfico 5. Distribuição dos estudantes conforme a rede utilizada para acesso à internet**



Fonte: pesquisa de campo

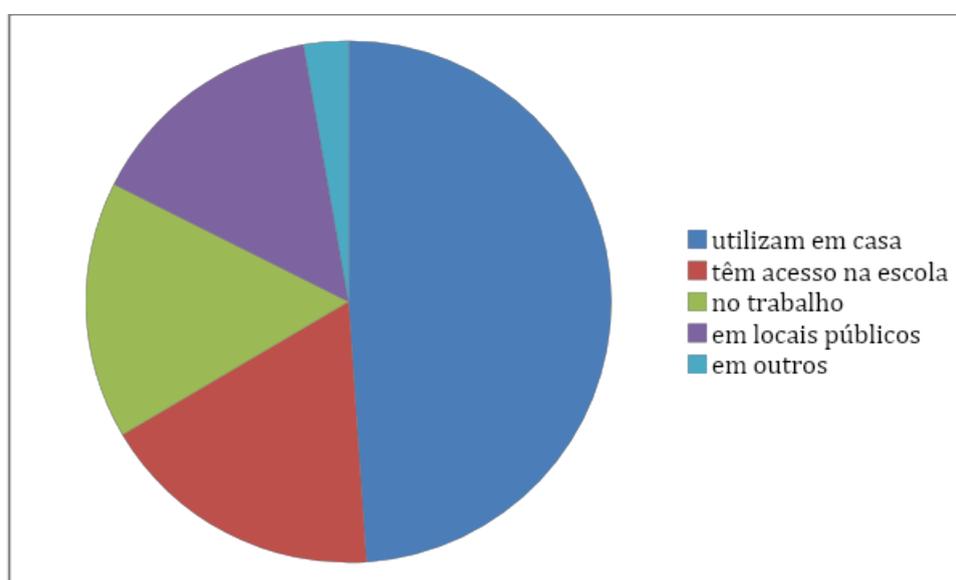
Ou seja, ao relacionar os dados referentes aos aparelhos utilizados para acessar à internet, predominantemente *smartphones* com às redes de acesso utilizadas, predominantemente 3G/4G, depreende-se que apesar de popularizado, o acesso às tecnologias digitais continua reproduzindo limitações que refletem as desigualdades sociais presentes no país, dado que apenas uma parcela da população, socialmente e regionalmente privilegiada, tem acesso amplo às tecnologias digitais.

A ser questionados se a escola trabalha o ensino para o uso das tecnologias digitais, 58,3% dos alunos disseram que sim, enquanto 41,7% dos entrevistados afirmam que não. Já no que tange a importância e a necessidade do uso de tecnologias no ensino, 47,9% dos estudantes responderam que é muito importante, outros 47,9% também reconhecem, mesmo que em menor medida, a importância do uso destas tecnologias, enquanto apenas 4,2% não veem importância no uso das mesmas. Ao tratar do reconhecimento da necessidade de que a escola realize o ensino sobre o uso de tecnologias digitais, 46,6% afirmam ser muito importante, 39,6% ser importante e 13,6% que não é importante. De acordo com Bittencourt e Albino (2017, p. 5) a facilidade de acesso das tecnologias digitais pelos jovens obriga o processo de ensino aprendizagem a se adaptar, para preparar e desenvolver cidadãos críticos e

ativos. (BITTENCOURT, ALBINO, 2017, P.5)

No que tange aos locais onde os alunos da modalidade EJA tem acesso à internet, 92,7% disseram que utilizam em casa, 33,3% têm acesso na escola, 30,2% responderam que no trabalho, 28,1% tem acesso à internet em locais públicos e 5,2% disseram em outros, reiterando que também nesta questão os estudantes poderiam informar mais de um local utilizado para o acesso.

**Gráfico 6. Distribuição dos estudantes conforme os locais de acesso à internet**



Fonte: pesquisa de campo

O questionário não foi aplicado diretamente no google forms, conforme prevíamos inicialmente no projeto, porque as escolas não têm estruturas e redes de internet adequadas para trabalhar com ferramentas digitais, o que por si só já é indicativo das limitações a inserção do letramento digital na formação escolar dos estudantes.

Dentre as motivações que levaram os alunos a retomar os estudos na modalidade EJA, 56,3% responderam que foi em busca de emprego e trabalho, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exige profissionais cada vez mais preparados e digitalmente letrados, 34,3% responderam que buscam qualificação profissional ou ascensão na carreira, 20,8% para adquirir novos conhecimentos, 9,4 % para auxiliar os filhos em tarefas da escola,

sendo que também nesta questão era possível apontar mais de uma motivação.

Os motivos apresentados pelos alunos para opção da formação pelo EJA trazem 45% em virtude dos horários de trabalho, 30% do tempo de conclusão de curso, 20% de necessidades vinculadas ao trabalho e 5% outros. Os estudantes da EJA, em sua maioria são jovens, muitos desempregados em busca de uma colocação no mercado de trabalho, outros já estão trabalhando, mas precisam de uma formação, alguns trabalham de maneira informal. Neste cenário influencia muito o tempo de conclusão de curso, que é em menor tempo, na expectativa de estar preparados para quando as oportunidades de trabalho surgirem.

Ao avaliar a importância atribuída ao aprendizado das tecnologias digitais para a vida, 77,1% dos estudantes da EJA disseram ser muito importante, pois vivemos na era digital, num mundo tecnológico, com o uso das tecnologias presentes no dia a dia, desde uma simples compra no supermercado, sendo necessário estar em constante aprendizagem, pois se faz necessário tanto na escola quanto fora dela; 20,9% disseram ser pouco importante, visto que existe uma minoria que não domina as tecnologias, de forma a reconhecer que o avanço tecnológico influenciou a maneira de viver da sociedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objeto o uso das tecnologias digitais entre estudantes da EJA, o objetivo principal foi estudar como se constitui o cenário de formação para o letramento digital entre estudantes da EJA em Dom Pedrito. A realização desta pesquisa foi realizada através de um questionário composto por 25 questões, disponibilizadas a partir da plataforma *google forms*, posteriormente impresso e aplicado nas escolas pela pesquisadora, que comportam desde uma caracterização geral dos estudantes da EJA em Dom Pedrito até informações referentes à formação e uso das ferramentas digitais na escola, no mundo do trabalho.

Através dos resultados da pesquisa concluiu-se que o público da EJA, antes frequentada por pessoas adultas de mais idade que pararam ou não tiveram oportunidade de estudar e concluir os estudos no tempo certo, houve a juvenalização dos estudantes da EJA, alguns jovens tem idade para estar matriculados na escola regular, mas resolvem ir para a EJA

na busca pela agilidade no processo de escolarização por estarem atrasados nos estudos e desejam concluí-los de forma mais rápida para inserir-se no mercado de trabalho. Apresentam dificuldades para o uso das tecnologias digitais, pois tem habilidades somente para as redes sociais, não utilizam no processo ensino aprendizagem, pois não é utilizados em sala de aula, muitos vêem a importância do conhecimento do letramento digital, como aquisição de sabedoria e novos conhecimentos necessários para vida moderna, pois necessitam dessa preparação para a sua inserção no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo, e que quem está melhor preparado tem melhores condições e oportunidades de colocação no mercado.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 205-214, 2017.

COUTRIM, R.M.E.; ARAÚJO, R.M.B.; A juvenilização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da região dos Inconfidentes- MG- Universidade Federal de Ouro Preto UFOP-2021.

FILHO, Alcides Alves, CASSOL, Atenuza, AMORIN, Antônio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 718-737, jul./set. 2021

FREIRE. **Educação e mudança**. Coleção Educação e mudança vol.1.9ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

JOAQUIM, B dos S.; PESCE, L. As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da educação de jovens e adultos: uma revisão de literatura (2007-2014) **Olhares:**

Revista do Departamento de Educação DA UNIFESP,4(!),86-106. 2016.

OLIVEIRA, N. **O uso da tecnologia na educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola estadual do município de Cruz Alta, RS.** Cruz Alta: UERGS, TCC, 2019.

PALFREY, J. GASSER, URS. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. *In: Educ.&Tecnol.* Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 73-75, set./dez. 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. Letramento Digital. **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores.** Minas Gerais: Departamento de Linguagem e Tecnologia, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia Digital. **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para alfabetizadores.** Minas Gerais: Departamento de Linguagem e Tecnologia, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, 2014.

SANTOS, Juliana Silva, PEREIRA, Marcos Vilela, AMORIM, Antônio. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 01, n. 01, p. 122-135, jan./jun. 2018

SANTOS, N. F.; BONFIM, L. S. Tecnologias na educação de jovens e adultos. **E-FACEQ:** Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós, Ano 6, Número 9, maio de 2017.

SILVA, Neila. **O uso da tecnologia na educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola estadual, do município de Cruz Alta/RS.** Cruz Alta: UERGS, 2019

SILVA, V. R., GAIA, R. V. Tecnologias digitais: as complexidades do cenário pandêmico no PROEJA e na EJA durante o ensino remoto. © **Redoc** Rio de Janeiro v. 4 n.1 p. 26 Jan/Abr 2020.

SOARES, Alícia.. O que são as tecnologias digitais e quais são as suas principais tendências. **Voitto**, 2022. disponível em [www.voitto.com.br/blog/artigo/novas-tecnologias-digitais](http://www.voitto.com.br/blog/artigo/novas-tecnologias-digitais)

VIEIRA, M.C. A EJA como educação popular: desafios de uma experiência de alfabetização em interface com as novas tecnologias. In: PAIVA, J., **Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2019, pp. 151-171